EDITORIAL

Esta edição de “Cadernos de Educação – reflexões e debates” apresenta assuntos variados, mas que mantêm entre si uma conexão bastante relevante ao campo da Educação: a apropriação do conhecimento em ambiente escolar. São dois artigos sobre adolescência, dois sobre educação inclusiva, dois sobre comunicação e linguagem, um artigo sobre afetividade na sala de aula e um último sobre a influência dos contos de fadas no trabalho escolar. Estes artigos trazem o foco da vida escolar, a relação entre professores e alunos, a gestão escolar e as políticas de inclusão.

A escola assegura o acesso à cultura. A escola assegura a entrada na sociedade civil. Enfim, a primeira missão de um sistema de educação não é a educação propriamente dita. A educação não tem somente a finalidade de socializar os indivíduos por meio da apropriação dos conteúdos da cultura em que estão imersos, mas deve também contribuir com a individuação de cada sujeito na sociedade com sua própria identidade, favorecendo a autonomia, o autogoverno e a construção do próprio projeto de vida.

Parto da concepção das escolas como ambientes de intersecção de redes e processos que transpõem os limites físicos e institucionais do espaço escolar. Concebo as escolas como lugares permeáveis aos processos culturais e sociais do entorno. Sob esta ótica a escola deixa de ser uma instituição relativamente autônoma, que se reproduz a si mesma de maneira quase imutável. Ao contrário, ela se apropria do contexto, dos valores, do conhecimento do entorno. A apropriação é assim um processo entre outros muitos possíveis, e um particularmente complexo e interessante:

Alguns estudos (GIDDENS, 1984) reconhecem a intersecção que existe entre o comportamento intencional dos sujeitos e os elementos provenientes do contexto social e cultural que limitam ou facilitam a ação humana.

O conceito de “apropriação” é útil para abordar esta relação. Existem, contudo, várias interpretações do termo. Para ser breve neste editorial tomaremos o sentido de apropriação como uma natureza ativa e transformadora dos sujeitos, como o caráter coativo e instrumental da herança cultural, pois assim o termo situa a ação nas pessoas que tomam posse dos recursos culturais disponíveis e que os utilizam, ao mesmo tempo que faz uma alusão ao tipo de cultura arraigada na vida cotidiana. Esta perspectiva não considera a cultura como força determinante dos processos sociais, mas como produto humano, entrelaçado com diversas realidades sociais.

No contexto atual a atenção à diversidade é, sem dúvida, um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas na apropriação do conhecimento. A atenção à diversidade requer um trabalho colaborativo entre toda a comunidade escolar, compreendendo a maneira como as pessoas aprendem e se desenvolvem, como enfrentam as dificuldades e problemas que encontram quando se envolvem em novas aprendizagens e com as intervenções dirigidas, e por fim, como planejam atividades e práticas didáticas para desenvolver um projeto educacional compartilhado, incluso e democrático.

Ao concluir, destacamos que as pessoas que passaram pela escola levam suas experiências para suas vidas e continuam reproduzindo práticas aprendidas, posto que as novas gerações se apropriam, selecionam e utilizam fragmentos particulares de cultura encontrados em seu meio. Nesse sentido, os artigos desta edição de “Cadernos de Educação – reflexões e debates” podem oferecer uma boa alternativa para a compreensão dos múltiplos e complexos processos que ocorrem nas escolas.

Desejamos-lhe uma boa (e reflexiva) leitura.

Denise D´Auria-Tardeli
Dezembro/2018